

POLÍTICA ECONÔMICA

Economia - Brasil

Crescimento será “vigoroso”

WILSON DIAS/ABR

Mantega anuncia mais empregos com a nova fase “desenvolvimentista”

Atônica da política econômica do segundo governo petista será o crescimento mais vigoroso. É o que voltou afirmar o ministro Guido Mantega (Fazenda). Embora tenha retornado a Brasília junto com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ele não quis comentar possíveis mudanças que serão feitas.

“Vai ser (uma política econômica) mais desenvolvimentista, mas vai ser uma continuação da política do primeiro governo dentro de uma nova fase. A primeira fase foi importante. Trouxe um equilíbrio ao país. Eliminou problemas que haviam sido herdados de uma gestão anterior. Portanto agora entramos em uma nova fase onde o



Mantega quer aprovação da Lei da Micro e Pequena Empresa e discutir reforma tributária

crescimento será mais intenso, mais vigoroso e com mais geração de empregos”, disse.

O ministro Tarso Genro (Relações Institucionais) disse no domingo que acabou a era Palocci no Brasil e que o segundo mandato do presidente Lula iria marcar o fim

de uma política econômica monetarista e conservadora e o começo de um governo desenvolvimentista. Nos três primeiros anos do governo Lula, a economia cresceu 0,5% (2003), 4,9% (2004) e 2,3% (2005). A previsão do mercado financeiro é que

neste ano fique em torno de 3%. Mantega assumiu a Fazenda no final de março após a saída de Palocci.

Permanência

Lula disse ontem à noite, em entrevista ao “Jornal da Band”, que Mantega fica à

frente da Fazenda até quando ele quiser. O presidente criticou a “irresponsabilidade” de quem está soltando rumores sobre reforma ministerial.

O Palácio do Planalto divulgou nota, confirmando as palavras de Lula: “Diante de rumores sobre uma suposta substituição do atual ministro da Fazenda, o Presidente da República reafirma que só a ele cabe indicar ministros e que o ministro escolhido por ele para ocupar a pasta da Fazenda chama-se Guido Mantega”, diz a nota assinada pelo porta-voz André Singer.

Até o final do ano, Mantega lutará pela aprovação de projetos parados no Congresso, como a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, e começará a discutir a reforma tributária. Para ele, essa base é importante para que se adote a política mais desenvolvimentista. Ele acredita que a oposição tem interesse em aprovar esses projetos e que o comportamento será mais cooperativo.